



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



TEORIAS CRÍTICAS NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

um mapeamento bibliométrico comparativo entre a produção global e latino-americana a partir da *Scopus*

Gabriela da Silva Barbosa

<https://orcid.org/0009-0001-4259-6362> | gabriela.barbosa.707@ufrn.edu.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Nancy Sánchez-Tarragó

<https://orcid.org/0000-0002-5114-6072> | nancy.sanchez@ufrn.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo:

Este estudo compara a mobilização de teorias críticas na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) em âmbito global e no recorte latino-americano, identificando teorias predominantes, temas associados e padrões de citação de autores por meio de análise bibliométrica e de cocitação sobre a produção indexada na Scopus. Os resultados indicam que a produção latino-americana desenvolve uma agenda crítica com perfil próprio, com ênfase na reflexão epistemológica sobre os fundamentos do campo e no diálogo com as epistemologias do Sul, configurando circuitos citacionais paralelos aos da BCI global.

Palavras-Chave: Teorias críticas. América Latina. Biblioteconomia e Ciência da Informação.

EIXO TEMÁTICO:

Mapas e Redes na Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1060

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

TARRAGÓ, Nancy Sánchez; BARBOSA, Gabriela da Silva. Teorias críticas na Biblioteconomia e Ciência da Informação: um mapeamento bibliométrico comparativo entre a produção global e latino-americana a partir da Scopus. *In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. Anais [...].* Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1060. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1060>.



1 INTRODUÇÃO

A incorporação de teorias críticas na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (BCI) tem se intensificado nas últimas décadas, acompanhando transformações sociais, políticas e epistemológicas que tensionam os fundamentos tradicionais da área (Bezerra *et al.*, 2019; Cardona; Garcês-da-Silva, 2020; Leckie; Given; Buschman, 2010). Perspectivas como o marxismo, o feminismo, os estudos decoloniais, a teoria crítica da raça, a teoria queer e a teoria crítica frankfurtiana, entre outras, vêm sendo mobilizadas para questionar assimetrias de poder na produção, organização e circulação da informação, bem como para propor abordagens socialmente comprometidas com justiça informacional e pluralidade epistemológica. Contudo, essa incorporação não ocorre de forma homogênea, sendo condicionada tanto por contextos geopolíticos e tradições intelectuais quanto pelas assimetrias estruturais que regulam a circulação e a visibilidade do conhecimento científico. Em particular, ainda são pouco conhecidos os padrões de mobilização dessas teorias em diferentes circuitos regionais da produção científica em BCI, assim como as possíveis convergências e especificidades entre agendas críticas desenvolvidas no contexto global e latino-americano.

Nesse sentido, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: como as teorias críticas têm sido mobilizadas na literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação no contexto global e latino-americano e em que medida esses circuitos apresentam convergências ou especificidades quanto aos referenciais teóricos, temas associados e padrões de citação? Diante disso, o estudo tem como objetivo geral comparar a mobilização de teorias críticas na literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação em âmbito global e no recorte latino-americano, identificando teorias predominantes, temas associados e padrões de citação de autores. Como objetivos específicos, busca-se: identificar teorias críticas predominantes nos dois cor-

pora; mapear temas associados às teorias críticas mobilizadas; identificar autores críticos externos à BCI mobilizados nos referenciais; analisar como estes autores se integram à estrutura intelectual do campo a partir dos padrões de cocitação; comparar os circuitos citacionais da produção global e latino-americana, identificando possíveis assimetrias na circulação dos referenciais críticos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e comparativo, que emprega bibliometria, incluindo análise de cocitação de autores, para mapear a mobilização de teorias críticas na produção em BCI. Os dados foram coletados na Scopus, cuja cobertura abrangente e funcionalidades de exportação justificam sua adoção, sem ignorar que bases dessa natureza reproduzem assimetrias geopolíticas na visibilidade científica, favorecendo historicamente a produção anglófona e do Norte Global.

A coleta foi realizada em fevereiro de 2026 a partir de expressão de busca combinando termos de BCI com descritores das teorias críticas investigadas (teoria crítica da Escola de Frankfurt, teoria pós-colonial, teoria decolonial, feminismo, feminismo negro, interseccionalidade, teoria Queer, Teoria Crítica da Branquitude, Teoria Crítica da Raça, Teoria Crítica da Deficiência, teoria da justiça ambiental e Pedagogia Crítica), aplicada aos campos *Title*, *Abstract* e *Keywords*, com recorte temporal de 2000 a 2025 e restrita a artigos, revisões e trabalhos de eventos. Resultaram 614 documentos; o filtro por país de afiliação identificou 47 documentos latino-americanos (41 do Brasil, 4 da Colômbia e 2 de Cuba), configurando o segundo corpus.

Os dados foram exportados em formato CSV, e os campos *Title*, *Abstract*, *Author Keywords*, *Index Keywords* e *References* foram submetidos a análise semiautoma-

tizada com Claude Sonnet 4.6 (Anthropic) para identificação de teorias críticas e categorização temática em BCI. Esse procedimento foi complementado por verificação manual amostral, com o objetivo de reduzir ambiguidades terminológicas e validar os agrupamentos gerados automaticamente. A contagem de teóricos nas referências baseou-se no padrão de formatação da Scopus. No subconjunto latino-americano, 28 artigos (60%) apresentavam referências fora desse padrão; ao todo, 1.240 referências não estruturadas foram inspecionadas e parcialmente corrigidas manualmente, com priorização dos teóricos previamente identificados, resultando na correção de 38 referências e na exclusão de 22 falsos positivos. Embora necessária para minimizar perdas decorrentes da inconsistência dos metadados, essa intervenção manual pode introduzir vieses residuais na identificação dos teóricos citados, razão pela qual os resultados devem ser interpretados como aproximações das tendências gerais do corpus. As relações entre teorias e temas foram mapeadas por meio de matriz de coocorrência e índice de Jaccard construídos com apoio do Claude IA, enquanto a cocitação de autores foi analisada com o VOSviewer (v. 1.6.20).

3 RESULTADOS

A produção científica global apresenta crescimento expressivo a partir de 2019, com pico em 2025 (88 artigos). Dos 614 documentos, 571 estão em inglês, 27 em português e 12 em espanhol; o resto em outras línguas. Quanto à afiliação por país (54 países), as cinco primeiras posições são ocupadas por Estados Unidos (346), Canadá (63), Reino Unido (47), Brasil (41) e Austrália (20). A representação latino-americana no corpus global é restrita: além do Brasil, apenas Colômbia (4) e Cuba (2) registram produção indexada na temática, totalizando 47 documentos que constituem o recorte regional analisado comparativamente neste estudo.

Nos 614 artigos analisados, foram identificadas 204 ocorrências de teorias críticas, com destaque para Interseccionalidade (39 artigos; 6,4%), Teoria Decolonial (38; 6,2%), Teoria Crítica frankfurtiana (33; 5,4%), Teoria Crítica da Raça (29; 4,7%), Pedagogia Crítica (23; 3,7%) e Feminismo/Teoria feminista (14; 2,3%), que, em conjunto, concentram cerca de 86% das ocorrências. As demais teorias (Teoria Queer, Estudos Críticos da Deficiência, Pós-colonial, Branquitude e Justiça Ambiental) aparecem de forma marginal, cada uma abaixo de 2% do corpus, indicando que a produção em BCI ainda se organiza em torno de um conjunto relativamente restrito de referenciais críticos. Esse padrão sugere que a incorporação da crítica no campo ocorre por meio de um repertório teórico relativamente estabilizado, o que pode indicar tanto consolidação conceitual quanto limites na diversificação dos referenciais mobilizados. Cabe ressaltar, contudo, que artigos que mobilizam essas teorias sem nomeá-las explicitamente nos campos analisados não foram capturados pela estratégia de identificação adotada.

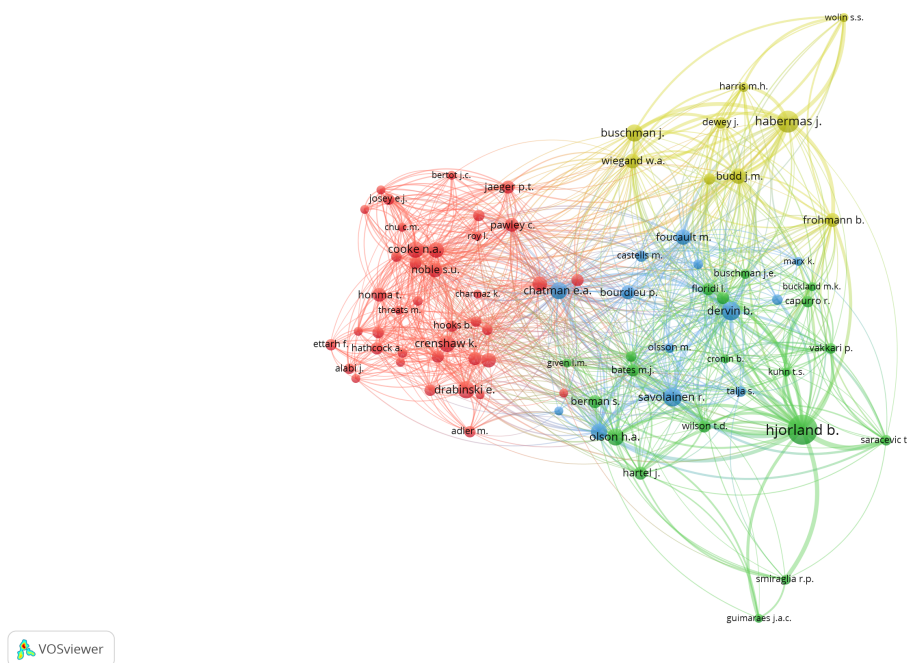
Com o objetivo de mapear os temas associados às teorias críticas mobilizadas no corpus, o mapa construído com o índice de Jaccard revela padrões de associação que vão além da simples frequência de coocorrência. A teoria decolonial associa-se de forma mais concentrada a discussões sobre descolonização e conhecimentos subalternos, enquanto a teoria crítica da raça mantém vínculos predominantes com debates sobre raça e racismo e, em menor medida, com reflexões epistemológicas do campo. A pedagogia crítica e a teoria crítica frankfurtiana aparecem associadas sobretudo à competência em informação, ao passo que a interseccionalidade apresenta perfil mais transversal, com maior incidência em estudos sobre gênero, sexualidade e raça. As demais teorias apresentam associações mais restritas, refletindo sua menor presença no corpus analisado.

A presença de teóricos críticos externos ao campo nas referências do corpus glo-

bal é expressiva entre os autores mais citados, embora decresça rapidamente ao longo da distribuição. Ressalta-se, contudo, que os metadados de referências estão incompletos para parte dos registros, o que tende a subestimar as frequências observadas. Destacam-se Kimberlé Crenshaw, Paulo Freire, Jürgen Habermas, Patricia Hill Collins e Michel Foucault. Dos 20 teóricos identificados, 14 aparecem em pelo menos 1% do corpus, enquanto os demais apresentam presença marginal, inferior a esse patamar. Os teóricos decoloniais latino-americanos situam-se inteiramente nessa faixa marginal, incluindo Mignolo, Quijano, Anzaldúa, Maldonado-Torres e Lugones, o que sugere a persistência de assimetrias na incorporação internacional dessas tradições críticas. Em conjunto, esses resultados evidenciam quais referenciais críticos externos ao campo estruturam o repertório teórico mobilizado pela BCI.

A rede de cocitação de autores, construída a partir de 18.599 autores (dos quais 81 conectados com mínimo de 6 citações), revelou quatro clusters distintos (Figura 1). O cluster vermelho, o maior da rede, reúne autores como Crenshaw, hooks, Noble, Cooke e Drabinski, configurando um núcleo centrado em interseccionalidade, feminismo negro e justiça informacional na BCI. O cluster azul articula Foucault, Bourdieu, Castells e Marx, representando teóricos sociais mobilizados como arcabouço epistemológico do campo. O cluster verde concentra Hjørland, Guimarães, Saracevic e Capurro, associados à tradição da organização do conhecimento e aos fundamentos da Ciência da Informação. O cluster amarelo agrupa Habermas, Buschman, Budd e Dewey, reunindo autores vinculados à teoria crítica frankfurtiana e à filosofia política aplicada às instituições bibliotecárias. Hjørland destaca-se como o nó de maior centralidade na rede.

Figura 1. Rede de cocitação de autores. Teorias críticas BCI. Scopus (corpus geral)



Fonte: Elaborado pelas autoras com VOSviewer (2026).

No corpus latino-americano (N=47), apenas cinco das doze teorias críticas investigadas registraram ocorrências. A teoria crítica frankfurtiana e a teoria decolonial lideram com 9 artigos (19,1%) cada, seguidas pela interseccionalidade (4; 8,5%), teoria crítica da raça (2; 4,3%) e pedagogia crítica (1; 2,1%), sendo as demais ausentes nesse recorte. Em comparação com o corpus global, a produção latino-americana apresenta concentração ainda maior em torno de um número reduzido de referenciais e inverte parcialmente a hierarquia observada globalmente, onde a interseccionalidade ocupa o primeiro lugar, privilegiando a teoria crítica frankfurtiana e o pensamento decolonial, perspectivas com forte enraizamento nas tradições intelectuais da região e nas epistemologias do Sul. Essa configuração reforça a hipótese de que a crítica latino-americana na BCI não constitui apenas uma recepção periférica de agendas internacionais, mas articula tradições próprias de reflexão epistemológica e política.

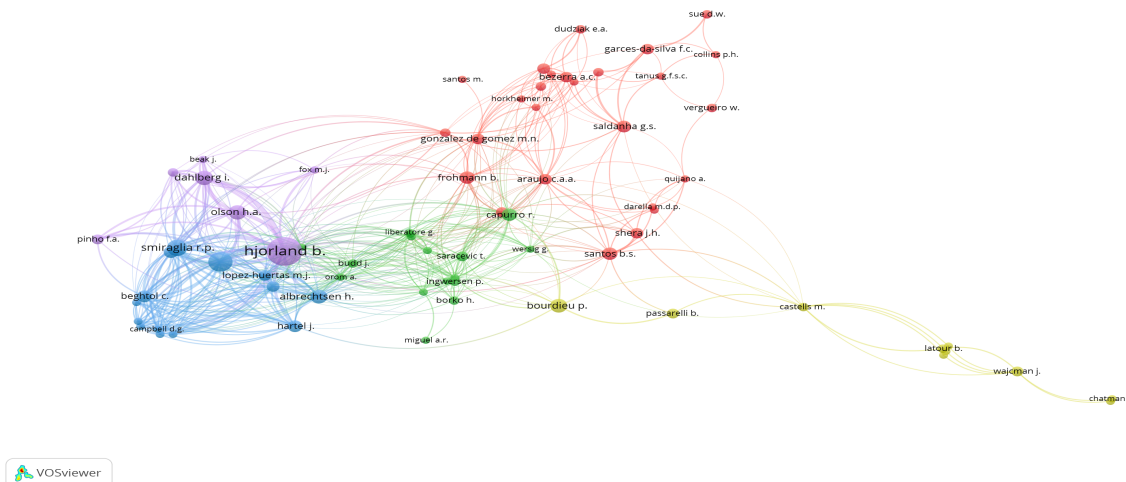
No recorte latino-americano, o índice de Jaccard revela associações ainda mais específicas do que no corpus global, reflexo do menor número de artigos e da concentração em poucas teorias. A interseccionalidade associa-se principalmente a gênero e sexualidade, diferentemente do corpus global, onde apresenta distribuição mais transversal. A teoria crítica frankfurtiana mostra associação forte com competência em informação e com epistemologia e fundamentos da BCI, indicando sua apropriação tanto no letramento informacional crítico quanto nas discussões teóricas do campo. A teoria decolonial vincula-se sobretudo a diversidade, equidade e inclusão e à descolonização e conhecimentos subalternos, com presença também em estudos sobre bibliotecas públicas e serviços comunitários, sugerindo maior articulação com práticas institucionais. Já a teoria crítica da raça, presente em apenas dois artigos, associa-se a raça e racismo e a acesso à informação e justiça informacional, conectando discussões sobre racismo e direito à informação. Em conjunto, esses resultados reforçam a existência de padrões temáticos diferenciados na mobilização das teorias críticas entre os dois corpora analisados.

A análise dos teóricos críticos citados nas referências do corpus latino-americano revela um perfil que articula tradições intelectuais diversas, com destaque para referenciais de raiz latino-americana e do Sul Global. Pierre Bourdieu e Paulo Freire lideram as ocorrências, seguidos por Patricia Hill Collins, Karl Marx, Boaventura de Sousa Santos e Aníbal Quijano, articulando feminismo negro interseccional, tradição marxista e pensamento decolonial. Michel Foucault, Max Horkheimer e Herbert Marcuse também aparecem com frequência relevante, evidenciando a presença consistente da teoria crítica europeia e frankfurtiana. A circulação proporcionalmente mais elevada de teóricos decoloniais latino-americanos — como Quijano (10,6%), Mignolo (8,5%) e Maldonado-Torres (4,3%) — contrasta com sua presença marginal no corpus global, onde nenhum ultrapassa 1,1%, sugerindo

que essa tradição opera em circuitos citacionais paralelos ainda não completamente integrados às agendas críticas hegemônicas da BCI global.

A rede de cocitação do corpus latino-americano foi construída a partir de 884 autores, dos quais 73 (mínimo de 3 citações) estavam conectados entre si (Figura 2). O cluster de maior densidade (azul) é dominado por Hjørland e reúne autores consolidados da organização do conhecimento, indicando forte ancoragem nessa tradição epistemológica. O cluster vermelho apresenta composição heterogênea, articulando autores da competência crítica em informação que mobilizam referenciais da teoria crítica frankfurtiana (Bezerra, Dudziak) e autores que utilizam teoria decolonial em estudos sobre relações étnico-raciais, gênero e justiça social (Garcez-da-Silva, Tanus, Collins, Quijano), com presença também de autores da própria tradição frankfurtiana, como Horkheimer. O cluster verde reúne autores associados à tradição teórica da Ciência da Informação, enquanto um agrupamento periférico (amarelo) concentra teóricos sociais como Bourdieu, Castells e Latour, aproximando teoria social e tecnologia. A rede sugere que a crítica na produção latino-americana indexada na Scopus não é monolítica, distribuindo-se entre uma tradição de reflexão epistemológica consolidada e agendas emergentes de raça, gênero e decolonialidade, ainda com menor densidade de cocitação que no corpus global. Esses resultados evidenciam a existência de circuitos diferenciados de circulação do pensamento crítico entre a produção global e latino-americana.

Figura 2 - Rede de cocitação de autores. Teorias críticas BCI. Scopus (recorte Latinoamérica).



Fonte: Elabora pelas autoras com VOSviewer (2026).

3 CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam que a produção latino-americana em BCI mobiliza uma agenda crítica com perfil próprio, concentrada na teoria crítica frankfurtiana e no pensamento decolonial, articulando essas perspectivas predominantemente à reflexão epistemológica sobre os fundamentos da área e à competência em informação. As agendas de raça, gênero e justiça social aparecem como emergentes nesse recorte, o que não significa que sejam marginais na produção regional em sentido amplo, pois seu comportamento pode ser substancialmente diferente em fontes como a BRAPCI e os anais do ENANCIB, particularmente o GT 12. A análise das referências mostra que teóricos decoloniais latino-americanos, com presença proporcionalmente destacada no corpus regional, circulam de forma marginal no corpus global, onde nenhum ultrapassa 1,1%, configurando circuitos citacionais paralelos ainda não plenamente integrados aos referenciais críticos dominantes da BCI. Estudos futuros com corpus extraídos da BRAPCI e do ENANCIB poderão verificar em que medida o perfil observado reflete uma característica estrutural

da produção regional ou um efeito da cobertura da Scopus. Ao articular análise bibliométrica e reflexão sobre circulação geopolítica de referenciais críticos, o estudo contribui para o fortalecimento de abordagens interpretativas nos Estudos Métricos da Informação aplicados à BCI.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo Medeiros; SALDANHA, Gustavo Silva. **IKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

CARDONA, Natalia Duque; GARCÊS-DA-SILVA, Franciele Carneiro. (org.). **Epistemologias latino-americanas na biblioteconomia e ciência da informação**: contribuições da Colômbia e do Brasil. Florianópolis: Rocha, 2020. (Selo Nyota).

LECKIE, Gloria J.; GIVEN, Lisa M.; BUSCHMAN, John E. (org.). **Critical Theory for Library and Information Science**: exploring the social from across the disciplines. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2010